

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Leonardo Vieira de Almeida

GRANDE SERTÃO: VEREDAS: PACTO E PROMESSA

TESE DE DOUTORADO

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação
em Letras da PUC-Rio como requisito parcial para
obtenção do título de Doutor em Letras.

Orientadora: Prof^a. Eliana Lúcia Madureira Yunes Garcia

Rio de Janeiro,
maio de 2010



Leonardo Vieira de Almeida

GRANDE SERTÃO: VEREDAS: PACTO E PROMESSA

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof^a. Eliana Lúcia Madureira Yunes Garcia
Orientadora
Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof^a. Carlinda Fragale Pate Nuñez
UERJ

Prof^a. Maria Celia Barbosa Reis da Silva
Universidade da Força Aérea

Prof. Marcus Alexandre Motta
UERJ

Prof. Marco Americo Lucchesi
UFRJ

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade
Coordenador Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 19 de maio de 2010.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e da orientadora.

Leonardo Vieira de Almeida

Graduou-se em Arquitetura e Urbanismo pela UERJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) em 1997. Obteve o título de mestre em Literatura Brasileira pela UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) em 2005. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em literatura brasileira, hispano-americana e comparada, atuando principalmente nos seguintes temas: Guimarães Rosa, literatura do sertanismo, tradição fáustica, transculturação narrativa e neobarroco na América Latina, crônicas de descobrimento da América, Machado de Assis, tradução e estudo do conto.

Ficha Catalográfica

Almeida, Leonardo Vieira de

Grande Sertão: Veredas : pacto e promessa / Leonardo Vieira de Almeida ; orientadora: Eliana Lúcia Madureira Yunes Garcia. – 2010.

141 f. : il. ; 30 cm

Tese (Doutorado em Letras)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Grande Sertão: Veredas. 3. Conto. 4. Pacto com a linguagem. 5. Ficção filosófica. 6. Geografias literárias. I. Yunes, Eliana Lúcia Madureira. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 800

À mutuca de Sócrates, fabulista.

Agradecimentos

Agradeço a sensibilidade e dedicação de minha orientadora, Eliana Lucia Madureira Yunes, que me ajudou, com grande afeto, a acreditar na viagem de volta e descobrir cada vez mais perguntas.

Minha homenagem toda especial a Marcus Alexandre Motta, cujo amor pela literatura e pelo contar acendeu a chama viva destes “contos”.

A Jason Carneiro, cujo apoio e incentivo tornaram possível a “antiperipleia”.

Aos cegos de tanto ver.

Resumo

Almeida, Leonardo Vieira de; Garcia, Eliana Lúcia Madureira Yunes. Grande Sertão: Veredas : pacto e promessa. Rio de Janeiro, 2010. 141p. Tese de Doutorado - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Guimarães Rosa costumava dizer que só se pode falar do sertão por meio do conto ou da lenda. Considerando *Grande Sertão: Veredas* um grande conto, defendo a importância dessa forma como um ensaio que busca a redescoberta da Terra Nova mediante a fala de um ex-jagunço semiletrado. Se nossa História não foi forte no sentido de uma contribuição filosófica, a geografia, terra dos contos, anuncia o pensar enquanto força cujo gesto fundador se baseia no poder de pactuar com o cotidiano o nascimento da Literatura.

Palavras-Chave

Grande Sertão: Veredas, Conto, Pacto com a linguagem, Ficção Filosófica, Geografias Literárias.

Abstract

Almeida, Leonardo Vieira de; Garcia, Eliana Lúcia Madureira Yunes. Grande Sertão : Veredas: pact and promise. Rio de Janeiro, 2010. 141p. Tese de Doutorado - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Guimarães Rosa used to say that one can only talk about the “sertão” by means of the tale, or the legend. Considering *Grande Sertão: Veredas* a big-sized tale, I defend the importance of this form as an essay that seeks for the rediscovery of the New Land, by means of an illiterate, former jagunço’s speech. If our History was not strong in the sense of a philosophical contribution, geography, realm of tales, announces the thinking as a force, whose founding gesture is based on the power to make a pact with the quotidian, giving birth to Literature.

Keywords

Grande Sertão: Veredas, Tale, Pact with the language, Philosophical Fiction, Literary Geographies.

Sumário

1. Prólogo	12
2. Conto	17
2.1. Conto do lugar	17
2.2. Conto da anedota	24
3. Chama	31
3.1. Conto dos provérbios	31
3.2. Conto dos causos	38
3.3. Conto das adivinhas	45
3.4. Conto dos sermões	51
3.5. Conto Diadorim	58
3.5.1. Primeiro Retábulo	58
3.5.2. Segundo Retábulo	60
3.5.3. Terceiro Retábulo	61
3.6. Conto de cavalaria	65
3.7. Conto da Lei	74
3.8. Conto sem rosto	81
3.9. Conto do humor	88
3.10. Conto da Aurora	95
4. Reconto	96
4.1. Hipotrético	102
4.2. Nós, os temulentos	107
4.3. A escova e a dúvida	114
5. Epílogo	121
6. Referências bibliográficas	122
7. Anexo	135
7.1. Referências bibliográficas por conto	135

Lista de figuras

- Figura 1: segunda página do manuscrito da carta de Pero Vaz de Caminha a El-Rei D. Manuel. 23
- Figura 2: mapa da provincia de Tabasco em Yucatán (1579).
Archivo de Indias, Sevilla. 30
- Figura 3: ilustração de Theodore de Bry para o livro *Duas viagens ao Brasil*, de Hans Staden. 37
- Figura 4: gravura de Theodore de Bry, in *Brevissima Relação da Destruição das Indias*, de Frei Bartolomé de Las Casas. 44
- Figura 5 e 6: ilustrações de Theodore de Bry gravadas para a edição latina de Frankfurt (1548) da obra de Frei Bartolomé de Las Casas. *Regionum Indicarum per Hispanes quosdam devastatarum verissima*. 50
- Figura 7: gravura em cobre feita por Carolus Grandi em 1742 para o livro *Vida do Apóstolico Padre Antônio Vieira*, de autoria do P.^e André de Barros, publicado em Lisboa em 1746. 57
- Figura 8: gravura em metal de Theodore Galle, baseada em desenho de Jan van der Straet, representando o primeiro encontro de Vespúcio com a América, 1589. 64
- Figura 9: frontispício de *Los quatro libros del virtuoso Caballero Amadis de Gaula*, Zaragoza, Jorge Coci, 1508. 73
- Figura 10: De cynocephalis, aeleala, leucotrata et sciopedibus.
S. Brant, *Fábulas de Esopo*, f^o 179 verso. 80

Figura 11: ilustração de John Gilbert para edição de <i>O Rei Lear</i> , de William Shakespeare.	87
Figura 12: ilustração de Gustave Doré para edição de <i>O engenhoso fidalgo Dom Quixote de la Mancha</i> , de Miguel de Cervantes.	94
Figura 13: gravura de E. Méaulle publicada no volume <i>Christophe Colomb</i> , de M. Ricard, Paris, Alfred Mame et Fils, Éditeurs, 1898.	96
Figura 14: gravura reproduzida da “Edição Comemorativa do 3º. Centenário da Morte de Camões”, publicação de Emilio Biel, edição de 1880.	113
Figura 15: carraca no porto de Mothoni, xilogravura de Bernhard von Breindenbach, 1486.	119
Figura 16: mulher escovando os dentes em Paris, 1889.	120

Não, não sou romancista; sou um contista de contos críticos. Meus romances e ciclos de romances são na realidade contos nos quais se unem a ficção poética e a realidade.

“Diálogo com Guimarães Rosa”